

FHC minimiza recessão e diz que País vai crescer

João Júnior
Da equipe do Correio

O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu, ontem, que o Brasil não corre o risco de enfrentar recessão, desemprego, nem desestabilização da moeda.

“O crescimento da economia do Brasil, eu diria que é quase uma fatalidade. Não temos alternativa, senão crescer”, afirmou o presidente.

Ele deu essa declaração no Palácio do Planalto, ao receber de diretores da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose a notícia de que mais R\$ 15 bilhões serão investidos, nos próximos dez anos, pela indústria de papel.

Para Fernando Henrique, novos investimentos como esse são a prova definitiva de que o país não está em recessão.

Chuvinha — “Pode haver uma nuvem aqui, outra ali, às vezes até provocada, como essas nuvens artificiais, quando se joga lá de cima algum produto químico para ver se cai alguma chuvinha”, comparou.

Essas “nuvens”, segundo o presidente, são os problemas localizados enfrentados por setores produtivos em função dos ajustes na economia.

“De vez em quando, o governo é obrigado a tomar medidas para restringir o impulso de crescimento, por questões de pilotagem do Real. Isso para evitar que haja algum problema de excesso de demanda, ou algo que desorganize aquilo que é vital para nós, que é a estabilização da economia”, acrescentou.

Futuro — Em seguida, o presidente lembrou que o ministro do Planejamento, José Serra, apresentará nesta semana ao Congresso o Plano Plurianual do governo.

“As metas que foram expostas durante a campanha vão ser detalhadas em termos de investimentos concretos. Vai ser mais uma prova de que estamos num novo rumo, numa fase avançada do processo de estabilização”, acrescentou.

Aos fabricantes de papel, o presidente disse que o governo está preocupado em eliminar o “custo Brasil” — ou seja, os fatores que oneram a produção industrial no País.

“Vamos desonrar a importação de equipamentos e bens de capital, e também os insumos básicos da agricultura. O resultado disso será a melhoria das condições de vida do povo”, prometeu.

Depois do pronunciamento do presidente, o porta-voz Sérgio Amaral mostrou números para reforçar a tese de que a economia está crescendo.

Segundo ele, a indústria de peças automobilísticas contratou 14 mil funcionários nos últimos 12 meses, e demitiu apenas quatro mil.

Eraldo Peres 27.06.95



Fernando Henrique: “Não temos outra alternativa senão crescer”